

SAÚDE MENTAL: A INFLUÊNCIA DA ARTETERAPIA COMO INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NOS CAPS

Enfermagem Assistencial

Leandro Nonato da Silva Santos¹; Cryslanny de Souza Maciel e Silva²; Irislândia de Oliveira Batista³; Kellen Ravana de Oliveira Rodrigues⁴; Nívea Mabel de Medeiros⁵.

¹Graduando em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, CZ-PB, leandrononato92@gmail.com;

²Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, CZ-PB, cryslanny_souza@hotmail.com;

³Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, CZ-PB, irislandia_oliveira@gmail.com;

⁴Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, CZ-PB, kellen-ravana@hotmail.com;

⁵ Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, CZ-PB, niveamabel@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) fazem parte de uma rede de cuidados em saúde mental, sendo considerados o dispositivo assistencial preferencial para assistir os indivíduos com transtornos mentais, pois, visam substituir as intervenções desenvolvidas no modelo manicomial. Sendo assim, os CAPS adotam como metodologia terapêutica um acervo de intervenções diversificadas (AZEVEDO; MIRANDA, 2011).

O novo modelo assistencial em saúde mental baseia-se nas dimensões comunitárias e visa a reabilitação e reinserção social e familiar do sujeito, favorecendo a exclusão do rótulo de louco e quebra de paradigmas. As atividades artísticas têm ganhado cada vez mais espaço nos ambientes de saúde mental em vários países, sendo esse um recurso terapêutico de destaque nos Centros de Atenção Psicossocial (CORREIA; TORRENTE, 2016).

As oficinas de arteterapia desenvolvidas nos CAPS podem ser consideradas como um importante instrumento para conduzir e centralizar as reflexões e projeções do sujeito em sofrimento mental à produção de algo útil para si e para a coletividade. Com isso, através da arteterapia nos CAPS, pode ser possível a concretização da inclusão social desses usuários, sendo esse um dos objetivos da Política Nacional de Saúde Mental (FARIAS et. al, 2016).

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar a influência da arteterapia como intervenção terapêutica nos CAPS, apontando a importância para realização dessa modalidade terapêutica, a partir da literatura. Utilizando-se a seguinte questão norteadora: “Qual a influência da arteterapia como intervenção terapêutica nos CAPS?”. Visando assim contribuir para ampliação de informações acerca dessa temática e fomentar mais estudos sobre o tema.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de março de 2017, com artigos publicados entre 2010 e 2016. A partir da problemática realizou-se o levantamento bibliográfico na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), tendo como descritores “Saúde mental”; “terapia pela arte”; “CAPS” e “arteterapia”, sendo incluídos na análise

apenas os artigos em português de acesso livre e que abordassem aspectos da arteterapia nos serviços de saúde mental. Foram excluídas as publicações duplicadas, bem como as que não respondiam à questão norteadora e que não estavam entre os critérios de inclusão.

Depois de inserir os descritores nas bases de dados foram localizados 29 títulos, e após estabelecimento dos limites, a busca identificou 14 produções, posteriormente, com a leitura dos títulos e resumos, foram pré-selecionados 09 artigos dos quais apenas 5 respondiam a questão norteadora e estavam dentro dos limites selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos incluídos retratam que a arteterapia é reconhecida desde muito tempo como um importante instrumento de trabalho nos CAPS, pois está relacionada e inserida nos objetivos da Reforma Psiquiátrica, sendo importante para a tríade profissional-usuário-família.

As oficinas terapêuticas, em que a arteterapia está inserida, têm sido consideradas como um instrumento de grande importância para os pacientes dos CAPS e seus familiares. Tendo em vista que, essa modalidade terapêutica valoriza a capacidade de produção individual ou coletiva dos usuários, levando-os a reconhecer o seu lugar na sociedade e na comunidade.

A arteterapia nos CAPS vem a ser um dispositivo terapêutico apto a proporcionar, além da saúde mental, um local de convivência, fortalecimento de vínculos e integração de usuários com a sociedade e família (CAMARGO et. al, 2011). Portanto, a arteterapia, consiste em um instrumento capaz de canalizar, positivamente, as variáveis do adoecimento psíquico em si, assim como os conflitos individuais e com familiares (COQUEIRO; VIEIRA; FREITAS, 2010).

Correia e Torrente (2016), em seu artigo mostraram que a intervenção pela arte, está relacionada à promoção da autonomia e ampliação da autoestima e do autovalor do sujeito, contribuindo também para o aumento da confiança própria, redução da timidez e de comportamentos negativos, servindo também como técnica de relaxamento.

Os estudos mostram que a arteterapia como intervenção terapêutica nos CAPS tem a capacidade de produzir subjetividades dos usuários, além de levá-los a adentrar em territórios desconhecidos, sendo ainda essa modalidade terapêutica um dispositivo de (re)socialização e reabilitação psicossocial, pois a partir de produções artísticas e culturais, o indivíduo com sofrimento mental tem a possibilidade de criar meios para buscar e ampliar suas potencialidades, valorizando os aspectos saudáveis de vida, e além de ampliar seu valor social, ainda tem possibilidade de geração de renda, nesse contexto, a família também é contemplada com os benefícios da arteterapia desenvolvida nos CAPs (FARIAS et. al, 2016).

Através da comunicação terapêutica entre o profissional e o usuário proporcionada pela arteterapia é possível, uma melhora na qualidade de assistência prestada ao sujeito com transtorno mental. Tendo em vista, que o profissional tem a oportunidade de participar e assistir o paciente durante o desenvolvimento da atividade artística, observando-o e identificando a evolução do quadro clínico, além de proporcionar seu bem-estar, contribuir na sua sensibilização e desenvolvimento pessoal e profissional.

Os profissionais dos CAPs estão cientes dos benefícios da arteterapia, no entanto, nem sempre valorizam e acabam por usar a atividade apenas como meio de ocupação do tempo. Foi possível detectar também que a falta de qualificação dos profissionais e de participação da equipe durante o desenvolvimento da atividade de arteterapia pode interferir no alcance dos objetivos da mesma (AZEVEDO; MIRANDA, 2011).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a arteterapia influente nas terapias dos CAPS, sendo um dispositivo importante para reabilitação e reinserção psicossocial do usuário e fortalecimento de vínculos com a família e equipe terapêutica. No entanto, existem lacunas que precisam ser trabalhadas, como o preparo e maior envolvimento do profissional, bem como a valorização da produção artística desenvolvida pelos usuários.

Faz-se necessário que a equipe se articule para execução dessa atividade, por meio de planejamentos, pesquisa das modalidades artísticas que são desenvolvidas, inserção da família e do usuário no planejamento e capacitação profissional, para promover uma maior interação grupal, proporcionando melhor qualidade de vida e reinserção social do indivíduo, através da intervenção arteterapêutica.

Palavras-Chave: Arteterapia, Centro de Atenção Psicossocial, Inclusão Social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. AZEVEDO, Dulcian Medeiros de; MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes de. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. **Esc. Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 339-345, Jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000200017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 Mar. 2017.
2. CORREIA, Pedro Rocha; TORRENTE, Mônica de Oliveira Nunes de. Efeitos terapêuticos da produção artística para a reabilitação psicossocial de pessoas com transtornos mentais: uma revisão sistemática da literatura. **Cad. saúde colet.** Rio de Janeiro, v.24, n.4, p.487-495, Dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2016000400487&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 Mar. 2017.
3. FARIAS, Izamir Duarte de et al. Therapeutic workshops as expressions of subjectivity. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 12, n.3, p.147-153, set. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762016000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 mar. 2017.
4. COQUEIRO, Neusa Freire; VIEIRA, Francisco Ronaldo Ramos; FREITAS, Marta Maria Costa. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 23, n. 6, p. 859-862, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000600022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 Mar. 2017.